

Argumentos e exemplos

Contextualização do excerto: Vasco da Gama permanece nas naus e decide não desembarcar, visto que não confia no Catual, que era muito ambicioso («cobiçoso»), corrupto («corrompido») e «pouco nobre».

Esta situação serve de ponto de partida para a reflexão do poeta, que salienta, a partir do verso 5 da estância 96, o efeito corruptor do dinheiro, que se faz sentir tanto nos ricos como nos pobres.

"Veja agora o juízo curioso
Quanto no rico, assim como no pobre,
Pode o vil interesse e sede inimiga
Do dinheiro, que a tudo nos obriga."

1. Corrupção e ganância- Argumento:

Camões argumenta que a corrupção é uma força poderosa que degrada a moralidade e a nobreza do ser humano, independentemente do estatuto social ou do poder.

Estância 96: Regedor corrompido - Aqui, Camões sugere que mesmo os líderes, de que espera serem modelos de conduta, são suscetíveis à corrupção.

Excerto: "Que não se fia já do cobiçoso / Regedor corrompido e pouco nobre."

Para ilustrar o argumento, Camões recorre a exemplos mitológicos e históricos.

Na estância 97, o poeta apresenta três casos através dos quais pretende provar a tese enunciada- o poder dos bens materiais, do dinheiro e ouro -, que corrompem até os mais nobres de caráter e os que desempenham cargos políticos a serviço do povo.

O **primeiro exemplo** ("A Polidoro mata o Rei Treicio, / Só por ficar senhor do grão tesouro;") refere-se ao rei da Trácia, que assassinou Polidoro, filho de Priamo, rei de Troia. Quando a cidade de Troia estava prestes a cair em poder dos Gregos, o rei Priamo enviou Polidoro com ouro ao rei da Trácia para que este poupasse a cidade. Porém, o rei da Trácia assassinou Polidoro e apoderou-se do ouro.

O **segundo exemplo** ("Entra, pelo fortíssimo edifício, / Com a filha de Acriso a chuva d'ouro;") recupera o caso de Dánae, filha de Acrisio, rei de Argos (Grécia), que foi encarcerada numa torre para que não tivesse filhos, pois uma profecia de um oráculo anunciara a morte do soberano às mãos de um neto. Porém, Júpiter metamorfoseou-se em chuva de ouro, introduziu-se na torre e engravidou-a. Desse ato nasceu Perseu que, concretizando a profecia, assassinou o avô.

O **último exemplo** ("Pode tanto em Tarpeia avaro vício, / Que, a troco do metal luzente e louro, / Entrega aos inimigos a alta torre;") alude a Tarpeia, uma jovem romana que, na esperança de obter anéis de ouro dos Sabinos que sitiavam Roma, lhes abriu as portas da cidade. No entanto, os inimigos não a pouparam, esmagando-a sob as joias e os escudos, tendo assim ficado soterrada pela sua ganância.

Ao utilizar esses exemplos, Camões não apenas sublinha a prevalência atemporal da corrupção, mas também reforça a mensagem de que a integridade e os valores humanos devem prevalecer sobre a ganância material.

2. Universalidade da corrupção- Argumento:

Nenhuma esfera da atividade humana está livre da corrupção, nem mesmo os poderosos e as pessoas investidas de missões e de que espera nobreza de caráter e entrega total à causa.

Estância 98: Corrupção dos nobres

Excerto: "Este a mais nobres faz fazer vilezas, / E entrega Capitães aos inimigos;"

3. Influência destrutiva do dinheiro- Argumento:

O dinheiro tem o poder de corromper as pessoas, levando-as a cometer atos de traição e desonra. Camões critica aqueles que não cumprem a sua missão, os que manipulam leis e textos sagrados para servir os seus próprios interesses, demonstrando como o dinheiro pode corromper a justiça, a religião e a verdade. A influência do dinheiro é tão forte que pode levar até os nobres e líderes respeitados, como religiosos, a cometerem traições e vilezas.

Estância 99: Interpretação da lei e textos sagrados

Excerto: "Este interpreta mais que sutilmente. / Os textos; este faz e desfaz leis"

Nas estâncias 98 e 99, o poeta prossegue a enumeração dos efeitos negativos do dinheiro:

- **Conduz à traição (est. 98, v. 1):** "Este rende munidas fortalezas," - Os soldados rendem-se quando as suas fortalezas ainda se encontram abastecidas;
- **Conduz à traição e à falsidade entre os amigos:** "Faz tredores e falsos os amigos;"
- **Transforma o mais nobre em vilão (est. 98, vv. 3 a 6):** "Este a mais nobres faz fazer vilezas, / E entrega Capitães aos inimigos; Este corrompe virginal purezas, / Sem temer de honra ou fama alguns perigos;" - A ambição material pode levar nobres, capitães ou pessoas puras a renderem-se ao seu poder, mesmo tendo consciência de que a sua honra ficará manchada;
- **Corrompe as ciências/ o conhecimento, os juizes e as consciências, levando-as a agir contra os seus princípios (est. 98, vv. 7-8):** "Este deprava às vezes as ciências, / Os juízos cegando e as consciências;"
- **Perverte a interpretação dos textos (est. 99, vv. 1-2):** "Este interpreta mais que sutilmente. / Os textos;"
- **Manipula as leis e a justiça, que se aplicam arbitrariamente (est. 99, v. 2):** "este faz e desfaz leis;"
- **Fomenta o perjúrio (est. 99, v. 3):** "Este causa os perjúrios entre a gente,"
- **Fomenta a tirania nos reis (est. 99, v. 4):** "E mil vezes tiranos torna os Reis."
- **Corrompe os membros do clero, ainda que sob uma capa de virtude:** "Até os que só a Deus Onipotente / Se dedicam, mil vezes ouvireis / Que corrompe este encantador, e ilude; / Mas não sem cor, contudo, de virtude."

Casos contemporâneos em Portugal

Exemplos de casos contemporâneos em Portugal que podem perpetuar as críticas que Camões fez no seu tempo:

1. **Conduz à traição e à falsidade entre os amigos:** O caso BES (Banco Espírito Santo) ilustra a traição e a falsidade, onde membros da mesma família e amigos próximos se envolveram em práticas corruptas que levaram à queda do banco e afetaram severamente a economia portuguesa.
2. **Transforma o mais nobre em vilão:** A Operação Marquês, que envolveu José Sócrates, ex-primeiro-ministro de Portugal, acusado de corrupção, fraude fiscal e lavagem de dinheiro, mostra como até as figuras mais altas e respeitadas podem ceder à corrupção.
3. **Corrompe as ciências, os juízes e as consciências:** Casos de corrupção no sistema judicial, com suspeitas de suborno e influência indevida em decisões judiciais. Um exemplo notório envolveu o ex-juiz Rui Rangel, acusado por 21 crimes, incluindo dois de corrupção.
4. **Perverte a interpretação dos textos e manipula as leis:** A legislação sobre financiamento partidário e campanhas eleitorais em Portugal tem sido criticada por permitir interpretações que favorecem grandes partidos ou que permitem uma certa opacidade financeira, o que pode ser visto como uma manipulação das leis para beneficiar certos grupos políticos.
5. **Fomenta o perjúrio e a tirania nos reis:** Casos de perjúrio em tribunais, onde políticos e figuras públicas foram acusados de mentir sob juramento são comuns. Embora Portugal seja uma república e não tenha "reis", a ideia de tirania pode ser comparada ao abuso de poder por parte de líderes políticos.
6. **Corrompe os membros do clero, ainda que sob uma capa de virtude:** Têm sido frequentes casos de má conduta financeira e moral dentro da Igreja Católica, incluindo casos isolados de abuso sexual.